

Mais realista que o rei

Sem honrar acordo, reitoria da Unesp nega-se a retroagir 1,79% a maio/2006

Os ataques às universidades não são privilégio do governador Serra. Na Unesp, a reitoria vem agredindo sistematicamente os direitos de servidores e docentes. Em novembro passado, a Universidade foi a única a não pagar o índice de 1,79%, que havia sido acordado na campanha salarial. Preferiu deixar o reajuste para fevereiro/2007, pagando o retroativo referente somente aos meses de novembro, dezembro, janeiro/2007, bem como ao 13º salário.

Recentemente, a Unesp rompeu a isonomia mais uma vez. Em reunião com representantes da Adunesp e do Sintunesp, no dia 1º/2, o vice-reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald informou que, em nome da “prudência administrativa e da defesa da instituição”, a Unesp não cumprirá o compromisso de pagar o retroativo correspondente ao período outubro/2006 a maio/2006, conforme consta no Comunicado Cruesp nº 2. USP e Unicamp fizeram o acerto em folha suplementar, no pagamento de fevereiro/2007.

O compromisso assumido pelo Cruesp foi que, se a arrecadação do ICMS atingisse R\$ 40,9 bilhões no fechamento do

ano de 2006, o índice de reajuste iria retroagir a maio, mês da data-base. Conforme planilha divulgada pelo próprio Cruesp, a arrecadação fechou em R\$ 41,1 bilhões, bem acima do previsto. Portanto, automaticamente, o valor referente à retroatividade do reajuste deveria ser creditado, como ocorreu na USP e na Unicamp. No quadro abaixo, veja quanto estamos perdendo.

Vai um empréstimo aí?

Enquanto a Unesp faz caixa com o dinheiro dos trabalhadores, estes ficam à mercê dos juros do cheque especial e de empréstimos bancários.

Em nome da “prudência e do respeito à instituição e aos servidores”, a reitoria divulgou no início de janeiro o resultado de uma negociação com dois bancos, conseguindo taxas de juros baixas para o empréstimo na folha de pagamento. É muita bondade, de fato, uma vez que os juros do cheque especial são maiores do que os juros praticados nos empréstimos. Aliás, bondade com chapéu alheio.

O que os trabalhadores precisam é de salário digno, e não empréstimos bancários!

Serra, o inimigo do ensino público (2)

Serviçais do novo governo, deputados estaduais aprovam orçamento sem emendas da educação

Finalmente, a Assembléia Legislativa (Alesp) aprovou a Lei Orçamentária (LO) para 2007. A votação em plenário aconteceu na noite de 28 de fevereiro. Por 55 votos contrários e 25 a favor (22 do PT, 2 do PCdoB e 1 do PFL), foram rejeitadas as emendas que previam aumento de recursos para a educação pública paulista.

Como se sabe, fruto da mobilização e da luta da comunidade acadêmica no ano passado, a Alesp aprovou na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2007) um aumento de 30 para 31% da receita bruta do Estado para o conjunto da educação, 10,43% do ICMS para as universidades e 1% do ICMS para o Centro Paula Souza. No dia 29/12, porém, o governador Cláudio Lembo, a mando de Serra, vetou as medidas.

Absolutamente submissa ao novo governo, a Alesp sequer se deu ao trabalho de colocar em votação o veto de Lembo, como prevê a legislação, antes de aprovar a LO.

O buraco das universidades

Na LO aprovada em plenário, são reservados para as universidades somente 9,57% do ICMS, sem qualquer recurso para



A votação do relatório da LO, na Comissão de Finanças e Orçamento, no dia 22/2, já foi uma amostra do rolo compressor preparado por Serra

a expansão já realizada. É óbvio que a situação – que já é difícil para USP, Unesp e Unicamp – tende a se agravar ainda mais neste ano, comprometendo a qualidade dos serviços oferecidos à população.

A luta por mais verbas – Agora e sempre!

Vale lembrar uma luta antiga e sempre atual do Fórum das Seis, para que o índice destinado às universidades esteja garantido em lei. Da forma como está, todo ano a discussão volta à Assembléia Legislativa e ficamos submetidos aos ditames do governo de plantão. Portanto, queremos não somente o aumento do índice, mas que ele seja fixado em lei.

Em 2007, vamos continuar lutando pelo aumento de recursos para as universidades estaduais e o conjunto da educação pública.

Servidor	Salário base	Valor devido referente ao reaj. de 1,79% a cada mês	Total do reajuste não pago (maio a outubro/06)	Juros do cheque especial sobre o valor não recebido	Total de perdas ou de contribuição à reserva financeira
Oficial Administrativo em início de carreira	R\$ 1.090,30	R\$ 19,52	R\$ 117,12	R\$ 9,35	R\$ 126,47
Professor Doutor 40 h	R\$ 5.560,61	R\$ 99,53	R\$ 597,18	R\$ 47,48	R\$ 644,56

Nos exemplos acima, não estão computados os benefícios próprios de cada servidor, como, por exemplo, os quinquênios

Prazo para debate do projeto de Plano de Carreira vai até 30/4

Sintunesp montou comissão para estimular as discussões na categoria

Em sua reunião de 14/2/2007, o CADE aprovou a prorrogação do prazo para debate nas unidades do Projeto de Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos da Unesp. A data limite, que era 15/2, passa a ser 30/4. O pedido de prorrogação foi feito pelos representantes técnico-administrativos ligados ao “Chapão” no CADE e, também, diretamente pelo Sintunesp.

É muito importante que os servidores participem ativamente das reuniões que vêm sendo chamadas pelos RH’s locais. Além disso, o Sindicato vem estimulando a formação de grupos para debate não só

dos aspectos gerais do Projeto, mas também sobre pontos específicos.

O Sintunesp montou uma comissão, composta por três de seus diretores (Luiz Carlos de Freitas Melo, Orandi Dias Vieira e Wagner Alexandre), encarregada de promover e acompanhar discussões com representantes de associações e com os servidores convidados (pela Reitoria) a fazerem parte da Comissão responsável pela elaboração do projeto (Maria José Manoel/Tata e Aurélio Teixeira da Silva). Além disso, com as análises resultantes destas discussões, a comissão criada pelo Sindicato subsidiará os debates da categoria nas unidades.

Após o prazo de 30 de abril, as sugestões vindas da comunidade serão encaminhadas à sistematização pela referida Comissão e CRH e, depois, à Assessoria Jurídica (AJ) da Unesp. O relatório final entrará em discussão na pauta do CADE de agosto/2007.

Participe

O Plano de Carreira é um tema que diz respeito a toda a categoria. Não fique de fora! Além de participar das reuniões convocadas pelos RH’s locais, promova discussões por grupo, analisando aspectos específicos do seu segmento.